

Resenha

SOARES, Thiago Barbosa. **Discursos do Sucesso**: a produção de sujeitos e sentidos do sucesso no Brasil contemporâneo. 1. Ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 285p.

Ricardo Ferreira de Sousa*

Professor do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), o autor de *Discursos do Sucesso* é doutorando e mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), além de possuir especialização em Estudos Literários e graduação em Letras, em Psicologia e em Filosofia. Frente aos desafios levantados pela densidade discursiva da sociedade contemporânea, Soares desenvolve pesquisas na área de Análise do Discurso. Sua obra, ora resenhada, é uma delas. *Discursos do Sucesso* está estruturado em três capítulos, *Análise do discurso: permeando meandros*, *A ordem do discurso do sucesso: pontos de vista* e o tecido dos sentidos e sujeitos do sucesso *antecedidos* pelo prefácio de autoria do professor Carlos Piovezani da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pela introdução. Além desses, há as considerações finais nas quais o autor faz os devidos aviamentos ao seu trabalho. Soares procura em sua obra “*Discurso do Sucesso: a produção de sujeitos e sentidos do sucesso no Brasil contemporâneo*” compreender os sentidos e os sujeitos *produzidos* no meio midiático, buscando depreender sua recorrência na produção de determinados efeitos de sentidos sobre o discurso e a relação desses com interlocutores, bem como também propõe-se a analisar os sentidos e sujeitos *fabricados* na literatura de autoajuda, considerando nessas duas formas, literatura de autoajuda e mídia, as diferenças e semelhanças em sua (re)produção e propagação do discurso do sucesso.

No capítulo inicial intitulado *Análise do discurso: permeando meandros*, o autor faz uso do aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa fundado por Michel Pêcheux e seus colaboradores. Soares parte do princípio de que todo discurso

* Graduando do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Contato: ricardof@uft.edu.br.

é oriundo de dadas condições de produção, remetendo às relações de sentido nas quais esse discurso é produzido, de modo que as dimensões epistemológicas e institucionais são indissociáveis. Dessa forma, a análise do discurso estabelece os mecanismos de rastreamento dos sentidos na ideologia das instâncias discursivas postas do *mesmo* e do *outro* da enunciação constitutiva do discurso no qual funciona simultaneamente o sujeito, a história e a sociedade. Para tanto, considera-se, entre outras coisas, a dupla ideológica: *liberdade* (fala) e *sistema* (língua).

Diante dessa concepção pecheutiana, o discurso na visão do autor, tem a inviabilidade de ser analisado apenas enquanto texto, porquanto esse pode ser tratado como uma sequência linguística fechada sobre si mesma. Posto isso, para se fazer Análise do Discurso, é necessária referência ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção. Nas tessituras construídas pelo autor, ao longo do capítulo são apresentados ainda os conceitos de Condições de Produção (CP), Formações Discursivas (FD), Formações Ideológicas (FI), Formações Sociais (FS), sentido, inter/intradiscursividade, enunciados e outros termos que fazem parte da teoria da Análise do Discurso coexistindo com fatores internos e externos dos interlocutores.

Em suas argumentações presentes no capítulo *A ordem do discurso do sucesso: ponto de vista* é evidenciado um olhar sobre a concepção sociológica, filosófica e psicanalítica. Ancorado nas bases teóricas de Michel Foucault, o autor mostra que os discursos que se constroem na sociedade são controlados e perpassados por formas de poder e de repressão, de modo que os procedimentos de controle do discurso atravessam a construção do sujeito na medida em que o sentido é produzido. Com esse aparato, o discurso do sucesso é quase uma “palavra” de ordem, cruza as diversas formações discursivas, de maneira que nessas instâncias discursivas o sucesso impera na constituição do assujeitamento que tem em tal discurso o herdeiro do capitalismo. Na visão do autor, o sucesso parece ter um sentido dotado de valor particularmente privilegiado em todas as atuais sociedades de consumo. É, com efeito, um corte social que delimita na sociedade os poucos detentores do status, trata-se, de um lugar/posição em que figuras, em tese, extraordinárias, dada sua condição célebre determinam comportamentos, desde o modo de como se vestir, do que fazer, passando pelo “como” e onde “está”, chegando até as demais formas de relacionamentos com o mundo.

A partir da perspectiva sociológica, as formulações discursivas são produzidas no interior de grupos que dialogam com produções outras dentro de grupos diversos

num processo contínuo porque passa haver certa coesão social. Dessa forma, o consumidor é uma espécie de colisor de discursos oriundos de diversos grupos. Em Bauman, o autor reconhece o consumo como sendo um dos grandes responsáveis por dizer quem é o sujeito na atualidade. Por esse ângulo, a mídia desempenha o poder persuasivo, influenciando o mercado de consumo que nos tempos atuais carrega em seu bojo a ideologia de venda.

Nessa acepção, personalidades do sucesso ou com visibilidade social midiaticizada podem ser vistas como legitimadoras de certos bens de consumo, comportamentos, obras de caráter diverso, pensamento político e etc. Com efeito, o sucesso vende. Ao serem vistos na mídia recomendando complexos químicos para sustentar a beleza e a vitalidade, os chamados heróis do esporte nacional invariavelmente estão vendendo produtos ou serviços, mas o fazem por terem algum tipo de sucesso para aprovar tal consumo. O poder que o nome do sujeito do sucesso tem é portador de enorme influência sobre a sociedade.

Sobre o olhar psicanalítico, Soares apresenta as observações de From ao tratar do sucesso sob uma ótica mercadológica, de modo que a cultura é responsável por impor limites aos indivíduos. Nessa toada, o consumo é considerado pelo autor como uma fonte de prazer para o sujeito contemporâneo, agindo na organização inconsciente dos indivíduos construindo consumidores enérgicos.

No terceiro capítulo, *O tecido dos sentidos e sujeitos do sucesso*, entra em cena análises da revista de “caras” e a literatura de autoajuda, ao passo que naquela o autor analisa passagens dos discursos do sucesso dados pelo eixo existencial do sucesso no universo das celebridades. Diante disso, o autor segue as pegadas do discurso do sucesso impressos nos meios de comunicação em que, de certo modo, o desejo das celebridades é estar em repercussão de quase todos os seus “momentos” na internet, assim dados pelo crivo das condições de produção nas quais os sujeitos estão inseridos. Na revista, ao tratar de nomes do sucesso, o autor circunscreve a realidade de uma maneira aguda, sendo, portanto, uma representante dos interesses daqueles que lucram com o sucesso.

De outro lado, nos livros de autoajuda foram feitas algumas combinações de “auxílios” buscando oportunidade, estabilidade do talento, de modo a compreender alguns dos sentidos e sujeitos do sucesso produzidos na sociedade brasileira contemporânea.

A saber as obras analisadas por Soares: “*O sucesso está no equilíbrio*”, de Robert Wong (2006), “*O sucesso passo a passo*”, de Max Gehringer (2010) e “*O*

sucesso de amanhã começa hoje”, de John Maxwell (2005). Sob o prisma de “*O sucesso está no equilíbrio*”, o sentido de sucesso ganha seus contornos mais expressivos no âmbito profissional, onde temos a normalidade de que o sucesso está impregnado nas formulações relacionadas a um bem-estar na sociedade cujas condições de produção são aparentemente idênticas para todos. Contudo, para atingir tal sucesso depende [quase] exclusivamente da sua vontade, do seu esforço e de sua atitude. Nesse diapasão, o sucesso não é um atributo simples e fácil de adquirir, precisando de quem o transmita enquanto uma espécie de saber. Em “*O sucesso passo a passo*”, Max Gehringer se inscreve na formação discursiva do sucesso com foco mais ou menos específico no âmbito do trabalho, direcionando o leitor à entrada no mercado de trabalho. Já em “*O sucesso de amanhã começa hoje*”, John Maxwell traz em seu primado a ideologia do sucesso determinada por produções de sentidos em que a formação discursiva que sustenta a produção do autor é permeada, sobretudo, pelo discurso religioso. Assim, o sentido de sucesso nessa obra ganha contornos referentes ao tempo presente no qual aparentemente os sujeitos atuam religiosamente em suas vidas.

As obras de autoajuda pretendem mostrar efeitos de verdade acerca do sucesso na contemporaneidade, sendo previsível, por partir do já conhecido e enveredado pelo desconhecido, alcançar o caminho para tal intento, ou seja, o sucesso.

Portanto, podemos compreender os “discursos do sucesso” a partir de determinadas condições dadas no *aqui* e no *agora*, tendo em vista que, o leitor encontrará uma textualização consistente e interpretativa do sucesso em que certas medidas são enviesadas pela produção do fracasso, guiadas pelos valores e modelos cruéis em suas realidades.

A leitura do livro nos conduz a descobertas e inquietudes, não raro limitadas, das críticas ao mundo das celebridades e à sociedade de consumo, mas às propostas necessárias que encadeiam os discursos dos sujeitos e dos sentidos do sucesso no Brasil contemporâneo. Destarte, levados a pensar o sentimento sobre a condição efêmera do sucesso, refletimos ao ponto de compreender, como que por fenômeno da natureza, a qual celebridades são esquecidas rapidamente quando atingir o estrelismo, de tal modo que pelo preenchimento de nossas memórias ocorre uma saturação de gestos e dizeres.

Nesse intento, toda enunciação pressupõe, na forma imobilizada da escrita, uma resposta à construção dos discursos produzidos, que de alguma forma é parte integrante de uma discussão histórico-ideológico. Num mundo que se apresenta

como uma democracia, na qual todos desfrutariam de liberdades para suas conquistas, o sucesso dependeria de talento ou mero esforço, a fajuta meritocracia. Nesta obra, o leitor encontrará análises e críticas que no final da leitura fará o leitor refletir sobre intensa sofisticação e estímulo de quem busca o sucesso.

O texto aprofunda nas discussões sobre a categoria do sucesso que na construção dos argumentos sobre os discursos, contribui para que possamos compreender que os “discursos do sucesso” nos dias atuais remete-se a uma espécie de legado submetido ao meio. O sucesso não é uma categoria. Sucesso é um espectro discursivo evidenciado no livro pelos dois campos: literatura de autoajuda e pela mídia, na qual cada um desses realiza os sentidos e os sujeitos do sucesso de maneira particular. Em outros termos, são complementares os efeitos criados em ambos, porém, cada um é sustentado por uma formação discursiva. O sucesso da literatura de autoajuda é uma espécie de ascensão social via o trabalho comum; o sucesso midiático é para fomentar o volume simbólico de necessidades na sociedade, gerando o consumo e o consumismo. Posto isso, os dois tipos de sucesso são distintos e, por isso mesmo, são complementares, pois se encontram, cada um, em uma ponta do laço social.

Posto os trilhos do caminho do sucesso, constatamos que *os discursos do sucesso na sociedade brasileira contemporânea* não havia sido estudado ou mesmo investigado por algum estudioso da Análise do Discurso ou áreas afins com o mesmo fôlego com o que foi realizado na obra de Soares. Cada capítulo da obra, salvo o primeiro que revisa a teoria em busca de seus principais conceitos, emprega o sucesso e, a partir das análises, chega-se ao cotejamento dos resultados que observa a complementaridade dos sentidos do sucesso. Os sujeitos midiáticos usufruem de um glamour construído pelos meios de comunicação; os sujeitos trabalhadores, influenciados pelos discursos do sucesso midiático, buscam a realização no sucesso do trabalho. Assim, temos, entre o sujeito de sucesso fabricado pela mídia e o produzido pela literatura de autoajuda, a distinção que é própria aos mecanismos discursivos relativos à coesão ideológica de cada esfera discursiva.

Resenha recebida em: 26/06/2018

Resenha aprovada em: 19/11/2018